

METODOLOGIAS PARA IDENTIFICAÇÃO DE AMEAÇAS E GRUPOS VULNERÁVEIS COMO UM INSTRUMENTO DE GESTÃO COSTEIRA: ESTUDO COMPARATIVO NA AMAZÔNIA

Milena Marília Nogueira de Andrade¹; Claudio Szlafsztein²; José Edilson Rodrigues³

¹ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ² UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ; ³ UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ

RESUMO: O ambiente costeiro possui instalações portuárias como o Porto de Itaqui, em Itaqui-Bacanga, São Luis (Maranhão) e o porto em Vila do Conde, Barcarena (Pará) com atividades potenciais para derramamentos de petróleo e necessitam ser mapeadas em termos de ameaça e vulnerabilidade. A metodologia de mapeamento utilizou Sistema de Informação Geográfica e sensores remotos de alta resolução. Para os dados socioeconômicos foram realizadas entrevistas semi-estruturadas em Vila do Conde e Itaqui-Bacanga totalizando em 237 domicílios para o primeiro e 187 pessoas para o segundo. Para a o mapa de ameaças foi feita uma identificação cartográfica e descrição sucinta. A vulnerabilidade utilizou critérios socioeconômicos (renda, uso do solo, educação, infra-estrutura) e a relação de interdependência com os recursos costeiros. Para a Vila do Conde foram analisados os setores espaciais: rio, terra firme e praia, relacionando grupos sociais específicos. Para Itaqui-Bacanga o mapa de vulnerabilidade georreferenciou o resultado socioeconômicos (renda, escolaridade e relação com a pesca) para confecção de polígonos que foram sobrepostos através de média aritmética. O mapa de ameaça identificou para a área de Itaqui-Bacanga e Vila do Conde as zonas de atracagem, acesso e estocagem. Para Itaqui-Bacanga a zona de atracagem concentra a movimentação de carga, descarga e abastecimento de petróleo e derivados. Para a área de Vila do Conde essa zona concentra procedimentos de acostagem de balsas e o abastecimento dos navios. Para a zona de acesso, em Itaqui-Bacanga e Vila do Conde, a ameaça está relacionada com procedimentos de limpeza e operações rotineiras, ou a existência de furos, rompimento de tubulações e conexões. Nas áreas de estocagem da região de Itaqui-Bacanga podem ocorrer explosões, transbordamento, e/ou falha de equipamentos. Para a Vila do Conde pode haver furos provenientes de corrosão e rompimento de tubulações e conexões. A alta vulnerabilidade, para Itaqui-Bacanga, é definida em função da alta relação com a pesca, baixa escolaridade e baixa renda e não está relacionada somente ao local de vivência, mas também nos locais onde se desenvolvem as atividades econômicas. O grupo de média vulnerabilidade possui rendas e escolaridade variada, é o grupo mais expressivo da área e não possui uma relação direta com a pesca. O grupo de baixa vulnerabilidade possui melhor escolaridade, melhor renda, acessibilidade e atividades no setor de serviços. Para a Vila do Conde, os pescadores no setor rio possuem alta vulnerabilidade, e dependem exclusivamente dos recursos pesqueiros para manutenção das famílias e geração de renda. O setor de praia, barraqueiros e donos de pequenos estabelecimentos, são de média vulnerabilidade, pois dependem do bom funcionamento da praia. O setor de terra firme, de baixa vulnerabilidade, é formado predominantemente por trabalhadores sem relação direta de dependência econômica com o rio e com a praia. A ameaça de derramamento de óleo nos portos de Itaqui e Vila do Conde necessitam que as autoridades possuam um diagnóstico e prognóstico de vulnerabilidade das áreas portuárias, tal como apresentado neste estudo de caso, conhecendo os grupos sociais, suas atividades econômicas, e relações de uso que os mesmos possuem com os ambientes costeiros.

PALAVRAS-CHAVE: ZONA COSTEIRA; VULNERABILIDADE; AMAZÔNIA.